

JORNAL DO CEARÁ.

O JORNAL DO CEARÁ PUBLICA-SE DIARIAMENTE, A EXCEÇÃO DOS DIAS IMMEDIATOS AOS DOMINGOS E DIAS SANTOS DE GUARDA; A RUA FORMOZA N. 89. ASSIGNATURAS: PARA A CAPITAL POR ANNO 12:RS, POR 6 MEZES 6:RS. PARA O INTERIOR E PROVINCIAS POR ANNO 14:RS, POR 6 MEZES 7:RS. PAGAMENTOS ADIANTADOS.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO PROVINCIAL.

Expediente do dia 17 de fevereiro de 1868.

1ª SECÇÃO.

A: um dos vereadores da camara municipal de Villa-Viçosa.—S. N.—Respondendo o seu officio de 5 do corrente, tenho á dizer-lhe que, desde que o presidente da camara está ausente, ao immediato em voto compete convocar a camara, presidil-a e expedir os respectivos trabalhos.

2ª SECÇÃO.

CORRESPONDENCIA DO SECRETARIO DO GOVERNO.

Officio.—Ao commandante superior reformado de Sobral Joaquim Ribeiro da Silva.—Por esta secretaria, de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia se communica ao Illm. Sr. commandante superior Joaquim Ribeiro da Silva, para sua intelligencia, que se acha n'esta repartição a sua patente de reforma n'aquelle posto, devendo ella pagar os direitos constantes da nota annexa, remetida pela secretaria de estado dos negocios da justiça para lhe ser entregue.

Dia 18.

1ª SECÇÃO.

Portarias.—O presidente da provincia usando da

FOLHETIM.

LITTERATURA.

O pobre resignado.

A poesia que em seguida vamos offerecer a apreciação dos nossos leitores, é producção de um esperançoso talento, que desponha com todo viço dos primeiros annos.

O distincto academico do 4º anno de direito, Manuel Godofredo de Alencastro Autran, que ha pouco esteve entre nós alguns dias, confiou-nos a leitura e publicação de seu tão delicados versos *O pobre resignado*.

Ha em quasi todas as estrofes do jovem poeta, uma suavidade e frescura proprias d'essas almas ainda cheia de crenças, e unguas da pureza de um amor que no ceu dos primeiros lastros da vida, é a visão vaporosa que com um riso tudo inunda de esperanças.

Os leitores vão apreciar na naturridade dos seguintes versos, o gosto e o profundo sentimento religioso de quem os escreveu:

Sou pobre! Na minha idade
Soffro muita privação,
Não tenho felicidade,
Nem mesmo no coração;
Pois, se amo, não me amam,
E louco-todos me chamam,
Por ter muito e muito amor!...
Ninguem de mim se condõe,
Nem sabe como isto dóe
Da vida ao pallido albor!...
Mas á fallar com franqueza

autorisação q' lhe confere o art. 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850 e aviso de 4 de janeiro de 1855, nomêa para os postos de officiaes de infantaria n. 41 da guarda nacional do municipio de Maranguape, creado pelo decreto n. 4026 de 27 de novembro do anno proximo findo os cidadãos seguintes:

ESTADO-MAIOR.

Tenente quartel-mestre=José Geraldo Correia Lima.

Alferes secretario=João Florentino da Costa Lima.

Alferes porta-bandeira=Francisco Juvenal de Abreu Lage.

1ª companhia.

Capitão=O actual do 5º batathão Estevão José de Almeida.

Tenente=Idem Antonio da Costa dos Anjos.

Alferes=Modesto Barbosa Brasil.

2ª dita.

Capitão=O alferes do 5º batalhão Afranio de Alencar Benevides.

Tenente=Idem José Francisco de Oliveira Pessoa.

Alferes=Idem Manoel Pinheiro de Almeida e Mello.

3ª dita.

Capitão=Pedro Gurgel do Amaral Barbosa.

Tenente=O do 5º batalhão Chrisanto Pinheiro de Almeida e Mello.

Alferes=O alferes do mesmo, Antonio Joaquim de Cerqueira.

4ª dita.

Capitão=Francisco Firmino da Costa Lima.

Tenente=Antonio da Silva Porto.

Alferes=Ernesto de Alencar Araripe.

5ª dita.

Capitão.—O do 5º batalhão João da Costa Silva.

Tenente.—Francisco de Paula Candeia.

Alferes.=Manoel Correia Mendes.

6ª dita.

Capitão=Cicero Franklím de Lima.

Tenente=Antonio Procopio Ribeiro Leitão.

Alferes=Francisco Ignacio Façanha.

O que se communicará á quem competir.

O presidente da provincia usando da faculdade que lhe dá o art. 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850 e aviso de 4 de janeiro de 1855, nomêa para os postos de officiaes do batalhão de infantaria, n. 43, da guarda nacional do municipio da Villa-Viçosa, creado pelo decreto n. 4030 de 24 de dezembro do anno proximo passado, os cidadãos abaixo declarados.

ESTADO-MAIOR.

Tenente quartel-mestre=José Ephifanio Damasceno.

Tenente cirurgião=José Carneiro da Cunha Mapiirunga.

Alferes secretario=Francisco Coriolano Pereira.

Adoro muito a pobreza!

Dos festins da mocidade
Não posso conviva ser,
Nos rumôres da cidade
Vago atoa sem saber!...
Ahi não tenho um só amigo,
Que mi diga: vem commigo
Gozar de maga ventura!...
Tudo de mim se affugenta,
Nada no mundo me alenta
No viver da desventura!...
Mas á fallar com franqueza
Adoró muito a pobreza!

Na mundana e doce lida
Da existencia no correr
E penosa a minha vida
E' acerbo o meu soffrer!...
Falta-me tudo no mundo;
Só não me falta o profundo
Sentimento da paixão!
Que louco me chame o povo
Pois eu tenho um mundo novo
Aqui no meu coração!...
Ahi não me importa a riqueza
Adoro a minha pobreza!

Vós, ó ricos potentados,
Que escutaeis o cento mên
E dais aos necessitados
O vil sorriso de Orphéo...
Vós amigos refalsadoa
Orgulhosos e malvados,
Que desprezaes um irmão...
Vós, filhos do mesmo sangue,
Que o deixaeis cahir exangue,
Sem delle ter compaixão:
Não ameis tanto a riqueza;
Curvai-vos ante a pobreza!

No mundo é vario o destino,
Que tem toda criatura!
E' lei de Deos uo e trino
Que tudo alli pouco dura!
Hoje rico... amanhã pobre...
Aqui plebêo... alli nobre:
—E' este o nosso viver!
Ninguem sabe o seu futuro,
Nem se tem na mão seguro
—O anel do nosso ser!
Christo deixou a riqueza
Para viver em pobreza!

Assim pois se em minha idade
Soffro tanta privação,
Quando fór a eternidade
Lá terei compensação!
Pois em vez do amor mundano,
Que não dura mais que um anno
Nesta terra de illusão,
Eu terei amor eterno
E verei surgir bem terno
O dia da redempção!...
Ahi que me emporta a riqueza?...
Eu quero mesmo a pobreza!

Lá tambem terei amigo
Terei festins, pompa e oiro;
O cóo será meu abrigo
Meu coração—meu thesouro!
E tu mulher venturosa,
Fada, visão vaporosa,
Que és vida de minha vida:
—Da-me em teu riso—esperança
E no teu seio—a mudança
Desta minha pobre lida!
Pois se sou pobre—é riqueza
A minha propria pobreza!

Ceará 1 de março de 1868.

Manoel Godofredo de Alencastro Autran.

Alferes porta-bandeira—José Rufino Pereira.

1ª companhia.

Capitão—Manoel Soares da Silva.
Tenente—Manoel Ferreira de Mello.
Alferes—Antonio Corrêa da Silva.

2ª dita.

Capitão—Wenceslão Soares da Silva.
Tenente—Silvino Antão Fontanelles.
Alferes—Thomaz Cesario de Carvalho.

3ª dita.

Capitão—Francisco Cassiano do Amaral.
Tenente—Joaquim da Cunha Araujo.
Alferes—João Corrêa da Silva.

4ª dita.

Capitão—José da Cunha Fontanelles.
Tenente—Belarmino Luiz Pereira.
Alferes—Augusto Lopes Freire.

5ª dita.

Capitão—José Raymundo Fontanelles.
Tenente—Justino do Espirito-Santo Fontanelles.
Alferes—Antonio Lopes Braga.

6ª dita.

Capitão—Tristão Pachêco.
Tenente—Paulo Fontanelles.
Alferes—Manoel Luiz Pereira Netto.
O que se comunicará á quem competir.

O presidente da provincia, em virtude do decreto n. 4050 de 24 de dezembro do anno proximo findo, determina que o batalhão, n. 45, da guarda nacional do municipio de Villa-Viçosa, ultimamente creado, tenha sua parada na povoação de S. Pedro de Ibiapina, d'aquelle municipio: o que se comunicará á quem competir.

Communicou-se aos respectivos commandantes superiores.

Officios.—Ao juiz de direito da comarca do Icó. —Informe-me Vmc., procedendo ás necessarias investigações—qual foi o resultado de um processo criminal que, em data de 7 de fevereiro de 1864, mandou a presidencia instaurar contra Manoel Pacifico Viêira, pelo facto de nma quantidade de farinha mandada no anno de 1846 distribuir pelos desvalidos.

Ao delegado de policia de Villa-Viçosa.—N. 2. —Representando-me o commandante do batalhão n. 24 da guarda nacional d'esse municipio que Vmc. está recrutando guardas d'elle, só com o fim de satisfazer vinganças e paixões politicas, tenho a fazer-lhe sentir que um tal procedimento não pôde ser por esta presidencia tolerado; pois que sua linha de conducta, no exercicio das funcções publicas, de que se acha encarregado, deve ser da maior moderação e imparcialidade entre os partidos, absten-do-se de odios que possam atear desavenças n'essa localidade; e quanto ao recrutamento na guarda nacional, sendo o referido batalhão um d'aquel-les, graças ao patriotismo zêlo e dedicação de seu digno comandante, que mais tem concorrido para o serviço de guerra, não pôde deixar de merecer mais attenção para ser isento do recrutamento; pelo que abstenha-se absolutamente de recrutar guardas n'elle qualificados.

CORRESPONDENCIA DO SECRETÁRIO DO GOVERNO.

Officios.—Ao Exm. Sr. conselheiro director geral da secretaria de estado dos negocios do imperio.—Tenho a honra de transmittir á V. Exc. os conhecimentos de diversas patentes remetidas por esta secretaria de estado, cujos direitos foram pagos na estação competente.

DESPACHOS DO DIA 18 DE FEVEREIRO.

Officios.

Ignacio José Corrêa, juiz municipal, 2º substituto, em exercicio, da Villa-Viçosa, communicando as occurrencias, havidas por occasião da eleição provincial n'aquella villa e pedindo providencias.—In-

forme o Sr. Dr. chefe de policia, ouvindo o delegado de policia do termo de Villa-Viçosa.

Lupercio Antonio Coêlho de Albuquerque, professor particular de 1ª lettras de Villa-Viçosa, pedindo providencias, no sentido de não ser recrutado pelo delegado d'aquella villa.—Informe com urgencia, o Sr. delegado de policia de Villa-Viçosa.

Requerimentos.

Joaquim Francisco da Costa, requerendo a direcção de uma petição á S. M. Imperial em que solicita a nomeação de escrivão do crime e civil e mais annexos da cidade de Quixeramobim.—Remet-tido ao Sr. Dr. juiz municipal da capital para informar sobre as habilitações e merecimento do sup-plicante, declarando explicitamente si elle está no caso de merecer o provimento que requer.

Tenente-coronel Ignacio Pinto Pinto de Almeida e Castro contractante da obra do empedramento da estrada de Arronches, requerendo para se tomar conta do serviço feito na mesma estrada e effec-tuar-se-lhe o divido pagamento.—Informe o Sr. engenheiro Dr. José Pompen.

D. Maria Carolina Pereira Ibiapina, professora primaria de Soure, pedindo remoção para S. Fran-cisco.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Franco Alves de Lima, professor da villa de Missão-Velha, requerendo a gratificação da 5ª parte, por exercer 12 annos o magisterio.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Adolpho Herbster, contractante das obras da casa da assembléa, pedindo mais prazo para a con-clusão das mesmas.—Informe o Sr. engenheiro di-rector das obras publicas.

PROVINCIA DO CEARÁ.

Despacho proferido pelo Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, do 1.º a 29 de fevereiro findo.

NOME.	OBJECTO.	DESPACHO.	DATA.
Euphrasino Viêira Mourão.....	Perdao.	Indeferido.	8 de fevereiro.

SECRETARIA MILITAR.

Expediente do dia 25 de Fevereiro do 1868.

Officios.—Ao tenente-coronel encarregado do destacamento.—Remettendo-lhe, para os devidos fins, o paisano Antonio José Pinto da Cunha, que se offereceu voluntariamente para o serviço do exerci-to com as vantagens das leis em vigor.

Ao mesmo.—Remettendo-lhe, para os devidos fins, 2 guardas designados do Aracaty.

Ao mesmo.—Determinando-lhe, que dê o con-veniente destino, a 21 libertos para o serviço do ex-ercito, apresentados pelo tenente-coronel Joaquim da Cunha Freire.

Ao mesmo.—Remettendo-lhe, para os devidos fins, 8 guardas designados da Granja.

Ao mesmo.—Remettendo-lhe, para os devidos fins, 8 guardas designados do Acaraçú.

Ao mesmo.—Remettendo-lhe, para os devidos fins, 6 recrutas do exercito, vindos de S. Anna.

Ao mesmo.—Remettendo-lhe, para os devidos fins, 3 recrutas do exercito, vindos do Acaraçú.

Ao mesmo.—Remettendo-lhe, para os devidos fins, 7 recrutas do exercito, vindos da Granja.

Ao mesmo.—Remettendo-lhe, para os devidos fins, 2 recrutas do exercito, vindos da Viçosa.

Ao mesmo.—Determinando-lhe, que dê o con-veniente destino, a 4 libertos para a serviço do ex-ercito, apresentados pelo tenente-coronel Joaquim da Cunha Freire.

Ao capitão do porto.—Remettendo-lhe, assim do terem praça na companhia d'apprendizes marinheiros, 8 menores julgados aptos para o serviço.

DIA 26.

Officios.—Ao tenente-coronel encarregado do destacamento.—Determinando-lhe, que dê o con-veniente destino, ao paisano Vicente Ferreira Ca-raúba, offerecido como substituto do recruta para o exercito Agostinho d'Araujo Cunha.

Communicou-se para os devidos fins, ao com-mandante do deposito de recrutas.

Ao tenente-coronel encarregado do alistamento. Remettendo-lhe, para os devidos fins, o paisano Brasilino José Antonio de Lima, que se offereceu voluntariamente para o serviço do exercito com as vantagens das leis em vigor.

Ao major commandante do deposito.—Para es-cusar do serviço os guardas designados, João da Sil-va Barreto e Felipe Alves Barbosa, este do Acara-cú, e aquelle do Aracaty, visto ser o primeiro de me-noridade, e o segundo casado com filhos.

Ao mesmo.—Para escusar do serviço os recru-tas para o exercito, Felipe Ferreira da Silva e Ma-noel Francisco da Trindade, este para ter praça no corpo de policia e aquelle por ser filho unico de viuva, de quem é arrimo.

Ao commandante do corpo de policia.—Para fazer assentar praça em 2 paisanos.

Ao mesmo.—Para mandar avisar um inferior d'aquelle corpo a fim de seguir amanhã no vapor *Camocim*, para a cidade da Granja, onde vai desta-car com as praças ali existentes; visto ter o alferes João Facundo de Castro Barbosa do recolher-se á capital.

Ao alferes João Facundo de Castro Barbosa, (na cidade da Granja)—Determinando-lhe, que sem perda de tempo, se recolha á capital, deixando no commando d'aquelle destacamento o sargento Ma-noel Pereira Soares, que n'esta daia segue para ali.

Ao major commandante do deposito.—Para es-cusar do serviço o recruta do exercito, vindo de S. Anna, Joaquim Gabriel dos Santos, visto haver pro-vado ter seguido voluntariamente um seu irmão pa-rra a guerra actual.

JORNAL DO CEARÁ.

FORTALEZA, 18 DE MARÇO DE 1868.

Agiotagem.

A noticia que tão graves perturbações causou du-rante alguns dias no mercado d'esta cidade, para-lisando assim todo gyro commercial, sustando todas as transações, depreciando o valor d'aquellas mer-cadorias, que pela sua grande procura, conserva-vam uma estimativa elevada; e influindo emfim de modo o mais desagradavel em todas as relações commerciaes, mantidas com a nossa praça; acaba de ser reconhecida com uma perfeita especulação, em que meia duzia de agiotas visaram um grande lucro,

no meio das grandes perdas e estremecimento das fortunas particulares.

Que a guerra, como uma grande calamidade, produzida nas relações commerciaes uma tal ou qual desconfiança, propria da incertesa dos successos, é um phenomeno que ninguem estranha mais.

Mas que se improvise desgracas e revezes, triumphos ou victorias, e mudanças no mecanismo politico, com o fim de lançar o panico no gyro commercial e impôr no meio do geral desanimo o preço de certas mercadorias, que até então conservavam uma grande alça; é o que ha de mais criminosamente sordido!

Cria-se com isso no mercado um estado puramente artificial; e no meio das incertesas que á todos atemorizam, que despertam receios de prejuizos futuros ainda maiores, surgem os agiotas simulando também seus temores; mas aconselhando as victimas de sua perversidade—que salvem-se como poderem, e enquanto é tempo.

Os negociantes de pequeno gyro entregam-se á mercê do panico. Passado este, quando a verdade surge, dissipando todas as duvidas, os prejuizos, que uma grande porção de commerciantes soffreram, são inculcaveis.

E' então que todos procuram inquerir quem foi o auctor de taes noticias, a fonte d'onde ellas emanaram.

Quanto á nós, um procedimento tal, não tem qualificação!

E' uma estrategia que desacredita a moralidade e a sinceridade das transacções commerciaes de nossa praça, que se compõe de negociantes muito honrados e incapazes de uma especulação menos licita, e faz reverter sobre o auctor de taes boatos a execração publica.

Eis o que nos dizem do Aracaty.

«Somos aqui victimas das estrategias de alguns estrangeiros, combinados com alguns brasileiros desnaturalizados, que especulando com a fortuna do paiz, entendem que nos devem desacreditar.

«Para seus fins de interesse commercial, mandaram uma jangada para essa capital, com a falsa noticia da queda do ministerio, subida do cambio, certeza de grandes triumphos na guerra etc., e fizeram de lá vir um portador para cá, trazendo a mesma noticia como vinda directamente para essa capital; de forma que, além dos prejuizos que devem ter causado estas falsidades, nos apresentam como mentirosos e falsarios!

«Isto nos tem causado um immenso desgosto, e sinto não ser o delegado de policia para syndicar d'este facto, e desmascarar seus autores, fazendo cair a responsabilidade sobre quem de direito fosse.»

NOTICIARIO.

Guarda nacional.—Fôram nomeados officiaes do 2º batalhão da guarda nacional d'esta capital os cidadãos seguintes:

Capitão:—O tenente Luiz Carlos da Silva Peixoto.

Tenente.—O alferes Ignacio de Athayde.

Alferes.—Antonio Lustosa de Lacerda Macahyba.

Nomeações.—Fôram nomeados capellães cantores da cathedral d'esta diocese os seminaristas Antonio Bezerra de Menezes, Raymundo da Costa Moreira e João Francisco da Silva, em substituição aos 5 ultimamente exonerados;

Rectificação.—Por engano na paginação do expediente do dia 17 de fevereiro findo, publicado no *Jornal* de hontem, reproduzimos no de hoje os dous officios, que se encontrarão no lugar competente.

Licença.—Fôram concedidos 5 mezes de licença, sem percepção dos respectivos vencimentos, ao professor adjuncto da 1ª cadeira do ensino elementar d'esta capital, Manoel do Nascimento Moreira.

Fuga.—Na madrugada de hontem lograram evadir-se da enfermaria militar um liberto, um recruta e um voluntario.

Deram-se as necessarias providencias para que sejam capturados.

INTERIOR.

Aracaty, 14 de Março de 1868.

Hontem foi um dia de verdadeiro jubilo para esta cidade.

O Hiate *Invincível*, vindo de Pernambuco, aqui chegou a tarde, trazendo a grata noticia de haver a nossa exquadra forçado Humaitá.

Immediatamente da collectoria d'esta cidade e das casas de outros cidadãos, subiram ao ar grande quantidade de foguetes, que com os repiques dos sinos e o pavilhão auri-verde tremulando nos torreões da municipalidade e nas casas de diversas pessoas, annunciavam que um grandioso acontecimento tinha de enriquecer a historia patria.

Uma banda de musica, acompanhada de grande numero de pessoas, sahiu da casa do capitão Antonio Monteiro da Silva, dirigindo-se para a Camara, onde em poucos instantes reuniram-se mais de duzentos cidadãos de toda gradação.

Então o Dr. Aristides de Paula Dias Martins, em um breve discurso, annunciou á Assembléa o brilhante feito d'armas conseguido pelas nossas forças, depois de entusiasticos vivas ao exercito e armada brasileira, aos voluntarios da patria, ao ministerio, marquez de Caxias ao presidente da provincia a S. M. II. partiram todos com alegria pintada no rosto, e ao som do hymno nacional percorreram as ruas desta cidade. O Dr. Domingos Antonio Alves Ribeiro, da sacada de um sobrado, improvisou um bom e rico discurso, pelo que foi muito applaudido.

A' noite, reuniu-se na casa da cadiara perto de mil pessoas, e depois de um discurso, recitado pelo Dr. Aristides sahiram á percorrer de novo as ruas da cidade com dous musicas á frente.

Pintar o entusiasmo geral, descrever a festa patriótica que n'esta noite agradou a todos, seria querer tentar o impossivel. Basta dizer, que illuminou-se toda cidade; que houve brillantes improvisos pelos Drs. Domingos Alves e Aristides; que houve geral concordia, porque não se olhou para partidos, porque esqueceram-se odios e intrigas e todos os Aracatyenses em um fraternal amplexo não viram se não a gloria do Brasil; e compactos e acompanhados dos cidadãos de todas as classes deram subida prova do quanto amam a patria. A maior harmonia foi observada e nenhum desgosto appareceu.

Ao passar a passeata pela casa do digno Dr. juiz de direito, este com todo entusiasmo de um verdadeiro brasileiro, saudou o exercito e a armada, a S. M. II. etc. etc. no que foi vivamente correspondido.

E assim com o mais expressivo jubilo interrompeo-se a festa patriótica, para recommençar hoje, e finda amanhã.

Com a chegada do *Pirapama*, dessa capital, soube-se aqui de um facto misquinho, que bem revela a indole de seus auctores. Refiro-me a falga noticia, que deram, e que foi ali espalhada, relativamente a queda do ministerio, a alta do cambio e a baixa do algodão.

Logo, que isto se soube, tratou-se de averiguar se o caso, e depois das mais accetadas medidas, fez-se a luz e ficou tudo conhecido.

Um negociante estrangeiro disem por conselho de de outro também estrangeiro pretendendo comprar diversos generos por diminuto preço, alimentarem e executaram a ideia de, com uma falsa noticia, esmorecer o commercio, e então, combinado com dous brasileiros, inimigos do Brasil, fretaram uma jangada e a fiseram partir daqui no dia 6 do corrente para essa capital, com as falsas noticias acima mencionadas, e conseguiram o seu desideratum, causando um consideravel prejuizo ao commercio.

Depois de averiguado o facto, e conhecidos os auctores, parece, que os prejudicados podem de

vem exigir as perdas e damnos que provieram do tão reprovado meio.

A variola vae, desapercibidamente, ceifando algumas vidas: já sobe a mais de 12 as victimas de tão repugnante mal.

Acabam de ser nomeados os conselhos de disciplina para julgar diversos officiaes da guarda nacional, que foram omissoes na execuções de ordem superiores, deixando de dar os contingentes marcados para o exercito. Do resultado lhe darei parte.

Seguem hoje para alli dous desiguados da guarda nacional para o serviço da guerra.

As chuvas, que ao principio prometiam um bom inverno, tem escasseado; apesar disto tem chegado bastante agoa, de sorte que já está o Jaguaribe doce.

As divergencias politicas, que aqui reinavam, tem-se arrefecido desde a importante nova do ultimo feito conseguido pela armada Brasileira.

No *Pirapama* veio o Dr. Bemvindo Gurgel do Amaral, deputado eleito pelo 5º circulo: felicitamos a S. S. pela conclusão de seus estudos, e á sua familia.

Eis as noticias, que por ora julgamos dever publicar; si as nossas missivas tiverem aceitação, se a illustrada Redacção do *Jornal do Ceará* entender, que esta importante cidade deve ter um lugar em seu *Jornal* para os negocios d'aqui, a fará publicar, e então continuaremos, affiançando de nossa parte a mais completa imparcialidade, respeitando a todos, elogiando e censurando em termos comedidos, dignos de um cavalleiro, aquelles que por seus actos merecem a censura ou o elogio, qualquer que seja a sua posição social. Dito isto aguardamos o resultado.

Carta particular.

VARIEDADE.

A Monja.

Sou moça e diz-me o espelho que sou bella e bella chamam-me as minhas companheiras de infortunio.

Bella e moça, e na primavera da vida, e no viço da belleza, e ao desabrochar do coração, cingi-me o corpo o burel de monja, e condemnão-me a passar a existencia entre as paredes negras e solitarias do claustro!

E o coração me bate com força, e sinto em meio da penitencia e dos cilicios, em meio do murmurar das preces e do resoar do órgão essa anxiedade indifinivel, essa aspiração ao goso, essa sede de vida, que não m'a pode dar o claustro.

E quanta vez, quando as negras fileiras das monjas entoão canticos harmoniosos, que de envolta com o incenso se elevão ao céu; quanta vez, assistindo aos mais augusto mysterios da religião santa, que foi firmada com sangue da victima divina, e prostrada ante as lages frias do templo, não se ausenta o meu espirito e não percorre os espaços d'esse mundo, que entrevi apenas e d'onde tão heshumanamente me desterrarão!

Oh! como felizes devem ser aquelles que podem aspirar o perfume das flores, ao ar livre, sob o céu de Deos, sem que lh'o impeção e embaracem as altas e grossas muralhas que circulaõ o claustro?

Como invejo a vida do camponez, que descortino por entre as grades da minha cella, que passa o dia ao sol ardente do estio, e volta á noite á choupana em que o espera a meiga e amante companheira de sua vida!

Monja! ai de mim! Elanço os olhos para o futuro e só vejo a monotonia do claustro, e só descortino o psalmar das orações o passeio solitario por sobre as longas e sombrias arcadas, o silencio dos labios, o palpitar violento do coração, tão cedo crestado, tão bruscamente suffocado!

Monja! Ena primavera da vida, e ao desabrochar do coração, sinto a mortalha a me cingir os membros, o cilicio a me apertar o corpo, e a vida tão triste como noite de finados ao cahir violento da Josa!

Como longas me são as noites não dormidas, devora-me pela febre, a passear pela cella estreita,

ou devorar, em segredo, as lagrimas que me molham o travesseiro!

Monja! Era eu bem creança, a doudejar nos campos, a aquecer-me aos raios do sol, a correr após a borboleta, e a colher as flores embalsamadas que pendiam das petalas...

Era ainda bem creança e descuidosa gozava a vida, como a bonina do prado, o arvalho da manha.

E um dia disseram-me: — Deves ser monja; e trouxeram-me para aqui, e os gonzos gemeram pesados, a porta feichou-se; então despiram-me as roupas brancas de creança, vestiram-me as roupas negras de monja, proferiram não sei que palavras, resaram não sei que resas, fizeram-me cahir no chão as lonras tranças de meus cabellos, o orgão resou melancolico pelas abobadas do templo, o pontifice pediu para mim a benção do céu, senti o apertar convulsivo de minha mãe que soluçava, e depois disseram-me:

E's monja!

E quem lhes deu a elles o direito de assim me sepultarem em vida! Quem lhes deu o direito de me arrancarem ao mundo, de me suffocarem o grito do coração!

Ah! que o não suffocação, não, que violenta me ruge dentro a tempestade, e tristes, como a solidão d'estas paredes, são os dias a que me condemnarão, entregue às lagrimas do desespero, que cahem ardentes de meus olhos abrasados.

Mas sou monja, e o coração que se cale, e as lagrimas que sequem, e os labios que emudeçam ou murmurem preces; mas quem me tirará d'aqui do peito o desalento e o desespero?

Quem me semeará a tempestade d'alma, quem me restituirá a calma e a tranquillidade?

Como sois felizes, vós que ahí viveis ao ar livre, ao sol de Deus, em meio das flores, e sem que as aitas e lugubres muralhas do claustro vos embarcem os passos!

E eu! monja! na primavera da vida, no viço da belleza, ao desabrochar das flores do coração, quando ardente sinto o sangue a me gyrrar nas veias, vejo a mortalha mecinger os membros, o cilicio me apertar o corpo, e sinto a vista triste como noite de finado ao cahir violento da lousa!

SOROR AMELIA.

(Ext.)

EDITAES.

Santa caza da Misericordia.

A mesa administrativa da Santa Caza manda fazer publico que, d'ora em diante, a ordem para enterramento dos cadáveres no Cimiterio da Santa Caza, deverá ser passada pelo mordomo Antonio Belarmino Bezerra de Menezes, que se acha encarregado do mesmo Cimiterio, depois do que sera levada a competente autoridade provincial para por o visto e ao vigario da freguesia, a quem nada se deve pagar de sepultura, segundo decisão do Exm. Prelado Diocesano.

Secretaria da Santa Caza em 14 de março de 1868.

O escrivão interino,

Pedro José Fiuza Lima.

Thesouraria provincial.

N. 11.—D'ordem do Sr. inspector desta thesouraria se faz publico, que não tendo apparecido pretendentes á arrematação annunciada para hoje de 65 barricas, que contiverão cal, foi ella transferida para o dia 19 á 1 hora da tarde.

Secretaria da thesouraria provincial do Ceará 14 de março de 1868.

O official

Jorge Victor Ferreira Lopes Junior.

ANNUNCIOS.

Escravo fugido.

Fugio do poder do abaixo assignado no dia 9 do corrente, de seu sitio Jacarahy, em Mecejana, um escravo de nome Rumão, pertencente á D. Maria de Jesus de Nazareth, do Aracaty, cujos signaes são os seguintes: cor escura, tirando á negro, pernas finas, pés pequenos, cantador de desafio ao pé da viola, cabello grosso e enrolado, olhos grandes, de idade de 15 a 16 annos.

Quem pegar o dito escravo, leve-o ao sitio Jacarahy que será recompensado, assim como o será igualmente levando-o em Canindé á Jeronymo José de Almeida Junior, em Queixadá a Isachiel da Costa Nogueira, e no Aracaty á sua senhora, acima mencionada.

17 de Março 1868.

João Francisco da Costa Lima.

ESCRAVO FUGIDO.

Fugio do abaixo assignado no dia 7 do corrente um escravo de nome Livino, natural de Sobral, de idade de 18 annos, mulato claro, alto, secco, cabello crespo, com faltas de dois dentes na frente do lado de cima, quasi sempre com a bocca meia aberta sem barba, vestido de calça de brim pardo e camisa chita.

O escravo ha poucos dias foi negociado com o Sr. Vicente Ferreira de Arruda de Sobral por intermedio do seu procurador, o Sr. Francisco Coelho da Fonseca: quem o pegar e entregar ao abaixo assignado será bem recompensado.

Ceará 14 de março de 1868.

Henrique Kalkmann,

PRÁTICA

DAS

NOVAS MEDIDAS E PEZOS EM DUAS LIÇÕES

POR

J. A. COQUEIRO.

Obra muito util e necessaria para a mocidade vende-se nesta Typ. a 500 rs. o exemplar (em oitavo).

ATENÇÃO.

Precisa-se fallar com os Srs. Antonio Rodrigues de Abreu morador no Aquiraz, Flor Virgino e José Joaquim Soares moradores em Maranguape, a nego, cios que lhes diz respeito no---TAMANDARÉ.---

CHARUTOS, PARA

FUMAR (que tal a lembrança!) SÃO FINOS E TÃO BEM GROSSOS:

de qualquer qualidade vende bem barato, a dinheiro a vista.

A RUA DA PALMA N. 56.

○ Lorangeira.

Aguardente 3 litros. 1:600

tambem vende o

Lorangeira.

LIVRARIA PAPELARIA E

OFFICINA

DE

ENCADERNAÇÃO

DE

JOÃO LUIZ RANGEL:

N. 51. Rua da Palma N. 51.

Neste estabelecimento vende-se livros de direito, litteratura, religiosos, de instrucção primaria, e secundaria, romances, poesias etc. etc.

Ditos em branco simplesmente pautados, e tambem com collunas para contabilidade.

Papel de todas as qualidades para escripta, dito de todas as qualidades e cores, dourado e prateado para enfeites e outros usos, dito de sedas e todas as cores para fabrico de flores.

Tira-linhas, compassos, raspadeiras, thesouras, canivetes, burraxas, reguas escriptivas de metal e porcelana, tinteiros de metal, luca, vidro, e de mollas encampados com couro e de compressão, carteiras grandes de couro da Russia com feixadura, para guardar letras, canetas de metal dourado e prateado e de muitas outras qualidades, ditacom bomba e deposito para tinta, lapas de diversa, qualidades, penus de ganço e de metal, obreias em caixa e pães.

Carteiras simples de variados gostos, o uefrs com estojos, contendo thesoura, canete, pinça, limpador de unhas, e pente, todas para algibeira, thesouras (as mais finas que tem vindo a este mercado) para costura, unhas e especies para fazer casas em roupa, papeleiras, pastas, lapiseiras e reioes para ellas, pastas de todas as qualidades.

Mollas de variados systemas para segurar papeis, papeleiras de flandres envernizadas para guardar papeis, prelos mecanicos para copiadores, limpadores de penas, de metal, louca e cassimira, campas, cartões de diversas qualidades, envelopés grandes e pequenos, de fantasia, forrados de panno e dorellana, ditos rendados, lousas á Faber, e ordinarias, tinta preta de diversas qualidades, e de cores, dos melhores fabricantes, em vasos grandes e pequenos, facturás, contas correntes e letras em branco, colla em frascos de diversos tamanhos, pinceis para copiadores, prensa para copiadores, copiadores, quadros com pequenas imagens, estantes de metal para canetas, enfiadores de arame para papeis, bellos guarda-jóias d'ourados e forrados de velludo, mappa do sul do Imperio, ditos da fortaleza de Humaytá, livros de lembrança para o corrente anno.

ESPECIALMENTE PARA DESENHO.

Papel, creioes de todas as qualidades e cores, canetas, fusain e esfuminho, burraxa, caixas com tintas finas, ditos ordinarias, estojos mathematicos com instrumentos guarnecidos de metal branco e amarelo, artes dos melhores autores, modellos dos melhores mestres, caxilhos d'ourados e prateados.

Officina de encadernação.

Papel de todas as qualidades e formatos, li-so e paulado, dito pedrá, chamalote, marroque e a chagrain, marroquim, carneiras brancas e de cores, couro e panno a chagrain, camurças de cores, letras nicias grandes e pequenas d'ouradas e prateadas para firmas de livros e albums, guarnições de metal para livros grandes, fio de linho, cadarços etc. etc.

Por menos preço do que em qualquer outra parte, especialmente vendo-se logo o dinheiro.